

Davi e A Presa Fácil

O Compositor Davi—Parte 2

1 Samuel 17

Introdução

Pergunte às pessoas em geral nas ruas sobre Davi e Golias e você provavelmente ouvirá um retrato até que razoável sobre o final da história. Todavia, pergunte às mesmas pessoas por que Davi lutou contra Golias e você ouvirá dezenas de respostas diferentes.

Para as pessoas lá fora, a batalha entre Davi e Golias se tornou uma metáfora para as nossas vitórias do dia-a-dia—“Como isso é legal! Veja, um pastorzinho de ovelhas derrotando o gigante Golias!”

O nome “Golias” acabou se transformando num rótulo para problemas ou obstáculos gigantescos e, se você agir exatamente como Davi e tiver fé suficiente em si mesmo, conseguirá derrotar os gigantes que ameaçam sua vida também.

Até mesmo a igreja transformou o evento de Davi e Golias num manual terapêutico sobre como derrotar gigantes, quer seja o gigante da baixa autoestima, o gigante da falência financeira, de um patrão carrancudo ou mesmo do coleguinha malvado da esquina que gosta de fazer *bullying* nos demais meninos da vizinhança.¹

Essa passagem de 1 Samuel 17, porém, revela um desvio nacional em direção à apostasia—uma nação que havia abandonado Deus e não se preocupava mais com o Seu nome; uma nação que queria reis assim como as nações ao seu redor, a fim de que pudesse travar batalhas como as demais nações travavam.

O clímax da narrativa suscita uma pergunta óbvia: pelo que vale a pena arriscar sua vida e lutar como Davi lutou? Se o motivo é outra coisa que não a glória de Deus, a proclamação de Sua fama, a obediência à Sua Palavra e para a glória de Seu nome, então você se meteu numa batalha por lixo temporário e objetivos egoístas para serviço, promoção e louvor pessoais.

Se colocarmos Davi e Golias no seu devido contexto, 1 Samuel 17 se torna uma ilustração maravilhosa da verdade que Deus revelou a Samuel no capítulo 16. A humanidade fica impressionada com o estereótipo—o melhor, mais forte, maior e mais experiente; mas Deus fica impressionado com o que há no interior. Apesar de a maioria de nós entender *o que* acontece em 1 Samuel 17, poucos entendem *por que* esse evento aconteceu.

À luz disso, 1 Samuel 17 está dentre as passagens mais conhecidas da Bíblia; então, não

lerei a narrativa inteira. O que desejo fazer é dividi-la em quatro partes, expor cada uma separadamente e fazer algumas observações.

1. **A Linha de Frente (17.1–18)**

Chamaremos a primeira parte apenas de “A Linha de Frente.”

Se você esteve conosco em nosso encontro anterior, então lembra que o profeta Samuel disse a Saul que Deus o havia rejeitado; Deus rejeitou a casa de Saul e não dará continuidade à sua dinastia porque Saul se rebelou contra a Palavra de Deus. Com isso, Saul fica devastado, furioso, hostil e permanece não arrependido de seu pecado.

Saul permanecerá nessa condição pelos próximos 15 anos; arrependimento e comunhão com Deus serão duas coisas que estarão longe de sua cabeça e de seu coração. O motivo por que Saul fica inerte em pavor e sem evidência alguma de fé no capítulo 17 é sua desobediência e rebelião contra Deus no capítulo 15. Ele é incapaz de lutar contra Golias porque se tornou exatamente como ele, só que não tão forte. Na verdade, você perceberá que Saul nem é tão comprometido com o seu Deus quanto Golias é com o seu deus falso.

Agora, o capítulo 17 começa com um beco sem saída para os filisteus e os israelitas.

Deixe-me mencionar rapidamente que os filisteus eram um povo feroz que se estabeleceu nas regiões costeiras da terra de Canaã. Eles se tornaram um dos inimigos mais temidos de Israel nos dias iniciais dos reis.

Conforme o que lemos aqui, os dois exércitos estão posicionados nos dois lados do Vale de Elá. Um pouco mais abaixo, ficava a área na qual Davi e Golias se enfrentarão dentro de alguns instantes.² O verso 3 sugere que nenhum exército tinha

vantagem sobre o outro; isso aqui é, de fato, um beco sem saída para ambos filisteus e israelitas.

Apesar de lermos no verso 3 que cada exército diariamente exibiu sua força ao se reunir em formação, nenhum deles tinha intenções reais de descer correndo a lateral da montanha até o vale, o qual era devidamente chamado Efe-Damim ou “Vale de Sangue,” para enfrentar o inimigo do outro lado.³ Fazer isso seria basicamente cometer suicídio.⁴

Nenhum lado tem vantagem, isto é, caso os israelitas continuem com a mesma mentalidade dos filisteus. Então, os filisteus fazem uma proposta que era bastante comum entre exércitos da antiguidade. Veja o verso 4:

Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate...

A palavra ***guerreiro*** pode ser traduzida literalmente como “o homem entre os dois [exércitos].” Esse é o “intermediário.” Nesse contexto de exércitos, o termo servia para descrever um soldado da infantaria.⁵

Um comentarista que viveu mais de um século atrás escreveu que, sob essas circunstâncias, parecia não haver outra maneira de se resolver o impasse; o único jeito seria um combate entre dois soldados.⁶ É possível que Israel concordaria com essa proposta; o problema é que o guerreiro filisteu acontecia de ser um gigante.

Samuel, o escritor do relato, evidentemente deseja que seus leitores sintam o terror desse gigante porque ele passará mais tempo descrevendo Golias do que a batalha com Davi em si. Veja o verso 4b onde Samuel informa a altura de Golias:

...da altura de seis côvados e um palmo.

Convertido para as nossas medidas, isso equivale a 2,97 metros. Golias era uma máquina de guerra.

No verso 5, Samuel descreve seu capacete de bronze, sua couraça de escamas, a qual pesava cinco mil ciclos de bronze.

Deixe-me pausar rapidamente e dizer que essa couraça de bronze se estendia até os joelhos e era feita de pequenas placas de bronze parecidas com escamas de peixe. Isso fornecia tanto proteção como liberdade para se movimentar. Samuel adiciona que a couraça apenas pesava mais de 45kg.⁷

O verso 6 nos diz que Golias veste caneleiras de bronze que se estendiam desde o tornozelo e subiam até a beirada inferior da couraça na altura dos joelhos.

Além de toda essa proteção, o guerreiro filisteu traz consigo um dardo de bronze nas costas e uma lança, cuja ponta de ferro pesava 11kg. Golias também tem uma espada que é mencionada apenas mais adiante. A palavra hebraica indica que se trata de uma espada pequena no formato de uma foice, perfeita para decapitar o inimigo. Todas essas armas eram projetadas para um combate um-a-um.

Como percebemos, Golias está coberto de bronze dos pés à cabeça; a luz do sol teria refletido nessa armadura, fazendo de Golias uma figura ainda mais intimidadora e terrível. E ele faz a proposta de um combate pessoal durante 40 dias. Veja os versos 8–9:

Parou, clamou às tropas de Israel e disse-lhes: Para que saís, formando-vos em linha de batalha? Não sou eu filisteu, e vós, servos de Saul? Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu

o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis.

Evidentemente, ele está mentindo; mesmo após sua morte, os filisteus fogem; eles não se rendem. Então, todos os israelitas ficam de pé no lado da montanha aterrorizados e assombrados.

Talvez você pense: “Mas que bando de molengas esses israelitas! Resolvam logo isso!”

É fácil ser valente quando se sabe o resto da história, não é? É fácil ser corajoso à distância e quando não estamos pessoalmente envolvidos na luta.

Lembro do que disse Bill Walton, ex-jogador de basquete: “Aprendi muito tempo atrás que cirurgia pequena é aquela feita em outras pessoas.”⁸ Quando a cirurgia é em mim, ela é uma operação séria.

É justamente neste ponto da narrativa que o cenário muda para nos informar como Davi aparece na linha de frente da batalha.

Se pudéssemos resumir os próximos três parágrafos, seria da seguinte forma: três irmãos mais velhos de Davi estão no exército de Saul diante do vale de Elá; já faz mais de um mês que têm permanecido em formação para a batalha e o pai deles, Jessé, deseja ouvir um relatório de primeira mão. Então, ele envia Davi para investigar o que está acontecendo. A palavra que resume o sentimento dos israelitas nesse agrupamento militar é “medo.”

2. O Medo (17.19–30)

Veja, agora, os versos 20–24:

Davi, pois... chegou ao acampamento quando já as tropas saíam para formar-se em ordem de batalha e, a gritos, chamavam à peleja. Os israelitas e filisteus se puseram em ordem, fileira contra fileira. Davi, deixando o que

trouxera aos cuidados do guarda da bagagem, correu à batalha; e, chegando, perguntou a seus irmãos se estavam bem. Estando Davi ainda a falar com eles, eis que vinha subindo do exército dos filisteus o duelista, cujo nome era Golias, o filisteu de Gate; e falou as mesmas coisas que antes falara, e Davi o ouviu. Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam de diante dele, e temiam grandemente.

Literalmente, os soldados israelitas recuaram rapidamente em pavor.⁹

A propósito, Davi não sabe se essa é a primeira ou a quadragésima vez que Golias insulta os exércitos de Israel. Ele não sabe de nada.

Rapidamente, os soldados colocam Davi a par da situação e adicionam que o rei prometeu três coisas ao homem que derrotar o gigante filisteu. O verso 25 nos informa quais são esses prêmios: riquezas, a mão da filha do rei em casamento e isenção de impostos sobre propriedades, tanto para o valente como para a família de seu pai.

Para Davi, esse é o caminho para fama e glória—isso é muito melhor do que ganhar na loteria: ele enriquece, não precisa pagar impostos e ainda passa a fazer parte da realeza. Todavia, a resposta de Davi revela uma perspectiva radicalmente diferente diante desse cenário.

Os soldados se referem a Golias como *aquele homem* no verso 25: *vistes aquele homem...?* Davi, por outro lado, o chama no verso 26 de *esse incircunciso filisteu*. Os soldados contam no verso 25 que Golias subiu para *afrontar Israel*; Davi diz no verso 26: *Quem é, pois, esse incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo?*

Percebe a diferença? Os soldados vêem um gigante; Davi vê um blasfemo. Os soldados pensam que Golias afronta Israel; Davi o vê afrontando o

Deus vivo. Dessa forma, Davi pergunta, com efeito: “Ei, e a glória de Deus não importa mais? Por acaso o fato de seguirmos o Deus vivo e verdadeiro não faz toda a diferença no campo de batalha?”¹⁰

Nenhum dos soldados estava disposto a encarar Golias porque eles não queriam arriscar nada pela honra de seu país. Davi está prestes a lutar contra Golias porque está disposto a arriscar tudo pela honra de seu Deus.

Como você vê, o problema aqui não é militar, mas espiritual. Seus olhos estão em Golias; os olhos de Davi estão em Deus.

A essa altura, o irmão mais velho de Davi, Eliabe, o menospreza, dizendo no verso 28: *Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto?* Essa é outra forma de dizer: “Quem você pensa que é para estar aqui no campo de batalha? Deixe-me dizer o seguinte sobre você: *Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja.*”

A última frase pode ser traduzida da seguinte forma: “Você veio aqui para ser visto *na* batalha.”

Davi praticamente ignora as palavras de seu irmão Eliabe, recusando perder seu temperamento e revidar as provocações. Ele responde simplesmente: *que fiz eu agora? Fiz somente uma pergunta.*

Concordo com um comentarista que escreveu que Eliabe foi o Golias de Davi antes mesmo de Davi chegar a Golias. Golias ridicularizará e desprezará Davi, mas Eliabe acabou de fazer isso aqui. Podemos dizer que Davi teve que lutar contra três Golias.¹¹

Eliabe que diz: “Você não passa de um pastorzinho arrogante;” o rei Saul que dirá: “Você não passa de uma criança;” e Golias que dirá: “Você é carne morta.”

Davi ignora todas essas provocações. Além disso, ele repete sua declaração teologicamente rica de que Golias no Vale de Sangue afronta o Deus vivo e verdadeiro. Finalmente, essas palavras sobem até as patentes superiores.

- A primeira cena neste capítulo é intitulada: “A Linha de Frente.”
- A segunda cena é: “Medo.”

3. A terceira cena é intitulada: “Loucura” (17.31–40)

Veja os versos 31–33:

Ouvidas as palavras que Davi falara, anunciaram-nas a Saul, que mandou chamá-lo. Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu. Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelejar com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade.

Mais uma vez, Saul pega uma fita métrica e coloca Davi contra a parede. Certo, vamos ver:

- Golias tem 3 metros de altura; você... qual é a sua altura Davi?
- Viiiixe... você tem só 1,70 metro!
- É o seguinte, Davi, você bate na cintura de Golias.
- Vamos direto ao ponto aqui: garoto, você é audacioso, mas está muito longe de competir com Golias. Ele tem mais tempo como guerreiro do que você tem de vida.

Ali mesmo e naquela mesma hora, Davi ensina Saul o princípio da confiança na soberania do Senhor. Ele relata algumas experiências que teve em que sua vida foi ameaçada ao resgatar ovelhas

de leões e ursos, usando nada mais do que seu cajado de pastor. Veja o que ele diz no verso 37:

Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu...

Em outras palavras, se Deus pode usar um pastor para resgatar uma ovelha dos dentes de um urso, Ele pode muito bem usar um pastor para resgatar esta nação da boca deste gigante.

Quanta humildade aqui! Quantos pastores tem um pelo de urso como tapete em sua casa? Davi direciona toda atenção e dá todo crédito a Deus. Davi leva Saul para a Escola Dominical e diz: “Saul, a questão não é quão grande Golias é, mas quão grande o nosso Deus é! Ainda se lembra dEle? Ele derrotou exércitos com uma palavra, derrubou muralhas de cidades com Seu dedo invisível, separou as águas do mar com Seu sopro... ainda se lembra de nosso Senhor?”

Saul meio que se lembra ao ver sua incredulidade exposta por Davi e diz no verso 37: *Vai-te, e o SENHOR seja contigo.*

Mas, quase que imediatamente depois, Saul volta à sua incredulidade e maneira de pensar costumeira. Veja o que ele faz no verso 38: *Saul vestiu a Davi da sua armadura.*

Por que? Porque ele ainda não entendeu. Ele está tentando lutar contra Golias ao estilo de Golias:

- Golias tem um capacete de bronze—então, ele coloca um capacete de bronze na cabeça de Davi.
- Golias tem uma armadura de escamas—então, ele veste Davi com sua armadura.
- Golias tem uma espada—então, ele dá sua espada a Davi.

Isso é pura loucura! Saul tenta transformar Davi num Golias!

Davi reage a isso no verso 39: ***Não posso andar com isto, pois nunca o usei.*** O verbo hebraico traduzido como ***usei*** significa “provar.”¹² Ou seja, acostumar-se com a roupa.

Davi diz: “Não passei nem mesmo um minuto treinando o uso de espada, armadura e capacete. Isso não vai dar certo!”

A verdade é que Saul é quem deveria estar descendo ao vale para lutar contra Golias; essa é a sua armadura, a sua nação, a sua liderança e o seu problema. E lembre-se: Saul é o mais alto de todo seu povo (1 Samuel 9). Ou seja, ele é o soldado mais alto que Israel tem.¹³

Mas precisamos saber que tem mais uma coisa acontecendo aqui. Na antiguidade, vestir a roupa de outra pessoa significava não somente ser imbuído de sua essência, mas também compartilhar de sua essência. Um erudito do Antigo Testamento destacou o fato de que Saul muito provavelmente atrela Davi a si mesmo a fim de que ele leve o crédito pela vitória, ou pelo menos compartilhe o crédito, caso Davi derrote Golias.¹⁴

Algo do tipo: “É, ele ganhou a corrida, mas estava dirigindo o meu carro; ela ganhou a competição de culinária, mas a receita era minha; ele fez o gol da vitória, mas estava usando a minha chuteira. Sim, ele matou Golias, mas estava vestindo a minha armadura.”

Saul está passando por humilhação; então, ele tenta conectar Davi à sua pessoa por meio da armadura para que reivindique parte do crédito no caso de uma vitória.

Davi, entretanto, discerne isso e diz graciosamente: “Sabe de uma coisa? Não sei usar estas coisas... é melhor ficar com aquilo que eu sei.”

O pregador J. Vernon McGee disse certa vez: “Se Deus o chamou para usar um estilingue, não tente usar uma espada.”

Então, Davi se despe desses equipamentos e volta ao seu estado normal sem proteção alguma, a não ser pela proteção da providência de Deus, e desce ao Vale de Sangue em direção a Golias.

Mas, antes de chegar diante do guerreiro gigante, o verso 40 nos informa que ele faz uma parada no ribeiro, pega cinco pedras lisa e as coloca na sua bolsa de pastor; Davi carrega em sua mão uma funda.

Com base em 1 Crônicas 20, alguns conjecturam que Golias tinha quatro irmãos. Sabemos, ao certo, que ele tinha, de fato, um irmão, o qual também era um gigante. Pode ser que Davi saiba da existência dos demais gigantes, mas pode ser que esteja se preparando apenas no caso de errar o alvo algumas vezes; não sabemos.

De uma coisa estamos certos: Davi confia inteiramente na força, direção e providência de Deus.

Já vimos a linha de frente na batalha, o medo dos soldados e ouvimos a loucura de Saul.

4. A quarta e última cena é intitulada: “Fé” (17.41–58).

Agora, nesta cena na qual Davi e Golias se encontram de fato, mais tinta é gasta para descrever o combate verbal entre os dois do que o combate físico.¹⁵

Lemos no verso 41: ***O filisteu também se vinha chegando a Davi; e o seu escudeiro ia adiante dele.*** Perceba que Golias viu que Davi era ***ruivo, moço e de boa aparência*** (v. 42), e isso o deixou furioso. Veja o verso 43: ***Sou eu algum cão, para vires a mim com paus?***

Alguns dizem que Golias não conseguia enxergar direito porque tinha acromegalia, uma desordem associada ao gigantismo causada pela produção em excesso de hormônios pela glândula pituitária.¹⁶ Por causa disso, a pessoa nunca para de crescer.

É verdade que a pessoa mais alta registrada na história, um homem chamado Robert Wadlow, sofreu de acromegalia até o momento de sua morte; ele tinha quase 3 metros de altura e ainda estava crescendo.¹⁷

Com frequência, a acromegalia prejudica o sentido da visão. Será que Golias é um gigante com olhos embaçados e que não consegue enxergar direito? Longe disso! Ele enxerga muito bem. Davi tem, sim, pedaços de pau. No verso 40, lemos que ele trazia consigo seu cajado na mão. A palavra que Golias usa no verso 43 se refere ao bordão que pastores prendiam ao seu cinto.

Isso deixa Golias indignado—“Israel enviou um pastorzinho para lutar comigo! Sou, por acaso, um cachorro para ser espantado com bordão e cajado de um pastor? Vocês só podem estar de brincadeira comigo!” Golias cospe fogo no verso 44 e Davi lhe responde nos versos seguintes:

Disse mais o filisteu a Davi: Vem a mim, e darei a tua carne às aves do céu e às bestas-feras do campo. Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com

lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos.

Davi não tem vantagem porque possui um estilingue; ele está na vantagem porque serve ao Senhor soberano. Ele possui apenas um fervor na vida pelo qual vale a pena lutar e arriscar sua vida: mostrar ao mundo que o Deus de Israel é o único Deus vivo e verdadeiro.

Mas você consegue imaginar essa cena? Todos os soldados israelitas estão no fundo segurando o fôlego, pensando: “Golias é grande demais!” enquanto Davi pensa: “Golias é grande demais para eu errar!” Até onde Davi sabe, essa não é a história de Davi e o gigante, mas sim, Davi e a presa fácil!

O que vemos aqui é Davi e a Presa Fácil.

Conforme diz o verso 49, Davi solta a pedra e ela atinge o filisteu de cheio *na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra.*

Evidentemente, Golias cai no chão desmaiado com a pedrada. Os versos 50 e 51 concluem:

Assim, prevaleceu Davi contra o filisteu, com uma funda e com uma pedra, e o feriu, e o matou; porém não havia espada na mão de Davi. Pelo que correu Davi, e, lançando-se sobre o filisteu, tomou-lhe a espada, e desembainhou-a, e o matou, cortando-lhe com ela a cabeça. Vendo os filisteus que era morto o seu herói, fugiram.

Permita-me concluir essas quatro cenas com algumas observações.

- **Primeiro, não permita que sua fé dependa da opinião da maioria.**

Davi recusou agir como Saul e recusou se vestir como Golias. Ele foi provocado pelo seu irmão, menosprezado pelo rei e zombado pelo seu inimigo;

essa era a opinião da maioria. “Davi, tudo está contra você... você jamais conseguirá vencer!”

Não deixe que sua fé seja guiada pela opinião da maioria.

- **Segundo, não permita que seus talentos sejam depreciados pela sabedoria convencional.**

Davi não confiou nas armas de guerra, mas também não lançou fora aquilo que tinha.¹⁸

A funda foi uma arma poderosa direcionada pela providência de Deus e para a glória de Deus. Ela pegou Golias desprevenido e foi a ferramenta perfeita para esse momento incrível.

Se a única coisa que você possui é um estilingue ou um pedaço de pau, Deus tem plano de usá-los. Quaisquer que sejam seus talentos e dons, eles não pegam Deus de surpresa. Use o que você é, o que possui e o que pode realizar para a glória de Deus.

- **Por fim, não permita que seu passado seja depreciado pela amnésia espiritual.**

Como disse um autor: “Se você tem dificuldades para lembrar dos livramentos passados de Deus, invista num diário.” E comece a escrever porque, a providência de Deus, nenhuma experiência é um desperdício.¹⁹

Existe algo que facilmente ignoramos—alguns acontecimentos que ocorrem no final do capítulo. O que vem logo após a derrota de Golias é uma

conversa pessoal com o rei. Davi diz a Saul quem é seu pai (v. 58) e Saul deseja conhecer a família de Davi, já que havia prometido a Davi sua filha em casamento.

Conforme o verso 54, Davi realizou duas coisas. Primeiro, ele levou a cabeça de Golias para Jerusalém. A essa altura na história, Jerusalém ainda está ocupada pelos seus inimigos, os jebuseus. Davi provavelmente entra na cidade escondido à noite e finca a cabeça numa estaca, como que dizendo: “Fiquem alertas!”

Depois, Davi coloca as armas de Golias em sua tenda. Que tenda? Saul não deixará Davi voltar para casa; Davi não tinha vindo para a frente de batalha com uma tenda. Eruditos no Antigo Testamento destacam que a derrota dos filisteus garantia que todas as posses de Golias passariam a pertencer a Davi. Essa é a tenda de Golias.²⁰

Sabemos que, posteriormente, Davi apresentará a espada de Golias ao Senhor como uma oferta, mas ele guardará essas coisas como recordação desse grande dia. Ele escreverá no Salmo 111.4: *Ele fez memoráveis as suas maravilhas*. Elas se tornariam troféus da graça, poder e glória de Deus manifestados por meio da fraqueza de um garoto pastor de ovelhas que estava disposto a dedicar o seu estilingue a Deus. Mas esses objetos também seriam lembretes de que existem coisas pelas quais é realmente digno de se lutar, arriscar sua vida e de viver. Acima de tudo, esses objetos seriam lembretes de que o único Gigante é Deus.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 12/01/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Adaptado de Ralph Earle Davis, *Expositions of the Book of 1 Samuel* (Baker, 1994), p. 37.

-
- ² *Expositor's Bible Commentary: Volume 3*, ed. Frank E. Gaebelin (Zondervan, 1992), p. 694.
- ³ Adaptado de Phillip Keller, *David I* (Words Books, 1985), p. 82.
- ⁴ Malcolm Gladwell, *David and Goliath* (Little Brown and Company, 2013), p. 4.
- ⁵ *Expositor's*, p. 695.
- ⁶ *The Pulpit Commentary: I Samuel*, ed. H. D. M. Spence (Joseph S. Exell, Funk and Wagnalls Company, 1909), p. 317.
- ⁷ *Ibid.*
- ⁸ Steve May, *The Story File* (Hendrickson, 2000), p. 236.
- ⁹ *Pulpit Commentary*, p. 329.
- ¹⁰ Davis, p. 42.
- ¹¹ *Ibid.*, p. 43.
- ¹² Brown, Driver, and Briggs, p. 650.
- ¹³ Charles R. Swindoll, *David: A Man After God's Own Heart* (Insight for Living, 1982), p. 14.
- ¹⁴ *Expositor's*, p. 700.
- ¹⁵ Kenneth L. Chafin, *The Communicators Commentary: 1 and 2 Samuel* (Word, 1989), p. 146.
- ¹⁶ Perspectiva defendida por Gladwell, p. 14.
- ¹⁷ *Ibid.*, p. 14.
- ¹⁸ *Pulpit Commentary*, p. 335.
- ¹⁹ Davis, p. 45.
- ²⁰ *Expositor's*, p. 703.